Jr

FORA DE CONTEXTO · ESTUDO PESSOAL

JR 29.11 NÃO FOI ESCRITO PARA VOCÊ

...mas fala com você. Um estudo aprofundado da carta de Jeremias aos exilados na Babilônia: o contexto, o texto verso a verso e o caminho certo até a sua vida.

leia com a Bíblia aberta!



No Contexto

@noc.ontexto

ESTUDO GRATUITO · 2026

ANTES DE COMEÇAR

COMO USAR ESTE ESTUDO

Jr 29.11 é um dos versículos mais compartilhados do Brasil. Aparece em caneca, em formatura, em legenda de foto. Este estudo não quer tirar o versículo de você. Quer devolvê-lo ao lugar dele, porque é lá que ele fica ainda mais forte.

O método é o de sempre aqui no No Contexto: primeiro perguntar o que o texto significou para quem o recebeu (o sentido histórico e gramatical), depois o que ele revela sobre Deus, e só então como ele chega até nós em Cristo. Pular a primeira etapa é o que gera o uso "fora de contexto".

O QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- Uma Bíblia. As citações aqui são da Almeida Corrigida Fiel (ACF).
- Uma caneta para marcar o texto. Antes de tudo, leia Jr 27, 28 e 29 de uma vez só, como quem lê uma carta.
- Umas cinco sessões de 30 minutos. No fim há um plano de leitura de 7 dias, se quiser ir mais fundo.

1 O cenário: Judá entre impérios

2 A carta e quem a levou (Jr 29.1-3)

3 Verso a verso (Jr 29.4-32)

4 As três palavras de Jr 29.11 no hebraico

5 O que o texto ensina sobre Deus

6 Então, Jr 29.11 serve para mim?

7 Para meditar · plano de 7 dias · para ir além

PARTE 1

O CENÁRIO: JUDÁ ENTRE IMPÉRIOS

Ninguém escreve "tenho planos de paz para vocês" para quem está de férias. A frase foi escrita para gente que tinha perdido a casa, o rei e o templo à vista.

No fim do século VII a.C., a Babilônia de Nabucodonosor substituiu a Assíria como a grande potência do Oriente Próximo. Judá, um reino pequeno espremido entre a Babilônia e o Egito, oscilou entre submeter-se e rebelar-se. Deus já tinha avisado, pela boca de Jeremias, que a rebeldia teria preço: "estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos" (Jr 25.11).

O preço veio em ondas. Em 605 a.C., Nabucodonosor levou os primeiros cativos, entre eles o jovem Daniel (Dn 1.1-6). Em 597 a.C., depois de um cerco, levou o rei Joaquim (chamado também Jeconias), a família real, os príncipes e "dez mil presos, e a todos os artífices e ferreiros; ninguém ficou senão o povo pobre da terra" (2Rs 24.14). É a esse grupo, a elite de Jerusalém levada em 597, que a carta de Jr 29 foi escrita.

- **605 a.C.** Primeira deportação; Daniel e seus amigos vão para a Babilônia (Dn 1.1-6). Jeremias anuncia os 70 anos (Jr 25.11).
- **597 a.C.** Jerusalém é tomada; Joaquim/Jeconias e a elite são levados (2Rs 24.10-16). Zedequias é posto no trono (2Rs 24.17). A Crônica Babilônica registra a captura da cidade no dia 2 do mês de adar, em março de 597 a.C.
- **c. 594 a.C.** No 4º ano de Zedequias, Hananias promete a volta em "dois anos completos" (Jr 28.1-3). Por essa época, Jeremias envia a carta de Jr 29.
- **586 a.C.** Jerusalém e o templo são destruídos (2Cr 36.17-20).
- **539 a.C.** Ciro, da Pérsia, conquista a Babilônia. Daniel, lendo Jeremias, entende que os 70 anos estão no fim e ora (Dn 9.1-3).
- **538 a.C.** Édito de Ciro: quem quiser pode voltar e reconstruir o templo, "para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias" (Ed 1.1-3).
- **516/515 a.C.** O templo reconstruído é concluído (Ed 6.15).

O QUE A ARQUEOLOGIA MOSTRA

Placas administrativas encontradas na Babilônia, perto da Porta de Ishtar, registram rações de óleo para "Joaquim, rei de Judá" e para os filhos do rei: o mesmo rei de 2Rs 24.15 e 25.27-30, vivendo como prisioneiro sustentado pela corte. E as tábuas de Al-Yahudu ("cidade de Judá"), um arquivo de mais de cem documentos cuneiformes, mostram famílias judaítas instaladas no interior da Babilônia: alugando terras, pagando impostos, fazendo negócios, dividindo heranças, com nomes hebraicos que atravessam gerações. Em outras palavras, muitos fizeram exatamente o que Jr 29.5-7 mandou.



A Porta de Ishtar, erguida por Nabucodonosor II (c. 575 a.C.). Perto dela foram achadas as placas com as rações de Joaquim.

PARTE 2

A CARTA E QUEM A LEVOU

> [1] *E estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém, aos que restaram dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para Babilônia*
>
> [2] *(Depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros e ferreiros),*
>
> [3] *Pela mão de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia), dizendo:*
>
> **Jr 29.1-3 (ACF)**

Repare em três coisas. Primeiro, é uma carta com destinatário: os anciãos, os sacerdotes, os profetas e "todo o povo" deportado. Toda a mensagem, inclusive o v. 11, é dirigida a esse grupo. Segundo, a carta vai de Jerusalém para a Babilônia, quer dizer, quem ficou escreve para quem foi; e o v. 2 faz questão de lembrar quem saiu: rei, rainha, oficiais e os profissionais especializados. Terceiro, ela viaja numa missão diplomática de Zedequias. Elasa é "filho de Safã", e a família de Safã aparece em Jeremias como protetora do profeta (Aicão, filho de Safã, livrou Jeremias da morte em Jr 26.24). Deus usa até a burocracia de um rei infiel para fazer sua palavra chegar ao povo.

Uma carta tem endereço. Ler o endereço é o primeiro passo da interpretação.

Elasa e Gemarias levam a carta para a Babilônia (Jr 29.3) →

a viagem levava uns 4 meses (Ed 7.9)



PARTE 3

VERSO A VERSO

INSTALEM-SE JR 29.4-7

> [4] *Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os do cativeiro, os quais fiz transportar de Jerusalém para Babilônia:*
>
> [5] *Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.*
>
> [6] *Tomai mulheres e gerai filhos e filhas, e tomai mulheres para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; e multiplicai-vos ali, e não vos diminuais.*
>
> [7] *E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.*
>
> **Jr 29.4-7 (ACF)**

A primeira frase já muda tudo: "os quais fiz transportar". Quem levou o povo foi Nabucodonosor (v. 1), mas Deus assume o exílio como obra sua. O cativeiro não era um acidente da política internacional; era o juízo anunciado sobre a infidelidade de Judá (Jr 25.8-11; 2Cr 36.15-16) e, ao mesmo tempo, a mão de Deus disciplinando um povo que Ele não tinha abandonado.

Depois vêm ordens surpreendentemente comuns: construir casa, plantar, casar, ter filhos, ver os netos. Nada de heroísmo; vida normal, longa, enraizada. "Multiplicai-vos ali" ecoa a bênção da criação (Gn 1.28): mesmo em terra estranha, o povo de Deus continua sendo chamado a crescer, e não a minguar.

E o mais chocante: "procurai a paz da cidade". A palavra é *shalom*, a mesma do v. 11. Deus manda os exilados buscarem o bem-estar da capital do império que destruiu o seu país, e orarem por ela. O motivo é prático e teológico ao mesmo tempo: "na sua paz vós tereis paz". O povo não devia viver isolado nem amargurado, mas como presença abençoadora no lugar onde Deus o colocou.

NÃO ACREDITEM NO ATALHO JR 29.8-9

> [8] *Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais;*
>
> [9] *Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome; não os enviei, diz o Senhor.*
>
> **Jr 29.8-9 (ACF)**

A ordem de "se instalar" ia contra o que muitos queriam ouvir. Em Jerusalém, o profeta Hananias tinha anunciado em público: "Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da casa do Senhor" (Jr 28.3), e prometido a volta de Jeconias e dos cativos (Jr 28.4). Jeremias respondeu: "Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras" (Jr 28.15). O desfecho foi seco: "E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês" (Jr 28.17).

Entre os exilados também havia vozes assim (vv. 15, 21-23). O falso profeta não costuma pregar desgraça; costuma pregar alívio rápido. Perceba a ironia: muitas vezes Jr 29.11 é usado hoje justamente como a mensagem de Hananias, "logo tudo vai passar", quando no capítulo ele é a resposta de Deus *contra* essa mensagem.

SETENTA ANOS JR 29.10

> [10] *Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar.*
>
> **Jr 29.10 (ACF)**

O versículo anterior ao famoso é o que dá o tamanho da espera: setenta anos. Para um adulto de 597 a.C., isso significava morrer na Babilônia. A promessa era verdadeira e certa ("Certamente"), mas seria vista cumprida pelos filhos e netos. Por isso a carta começa mandando construir casa: a esperança de Deus não dispensa a espera, ela atravessa a espera.

O cumprimento é registrado pela própria Escritura. Daniel "entendeu pelos livros que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos" (Dn 9.2). O cronista diz que a terra repousou "até que os setenta anos se cumpriram" (2Cr 36.21), e Esdras abre seu livro com o édito de Ciro "para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias" (Ed 1.1).

COMO CONTAR OS 70 ANOS?

Comentaristas conservadores propõem duas contagens, e as duas fazem sentido com o texto: da primeira deportação (605 a.C.) até o édito de Ciro e o retorno (538–536 a.C.), ou da destruição do templo (586 a.C.) até a conclusão do templo reconstruído (516/515 a.C.). Há também quem leia o número como um período redondo de uma vida inteira (Sl 90.10). Em qualquer leitura, o ponto do texto é o mesmo: Deus fixou um prazo longo e o cumpriu.

PENSAMENTOS DE PAZ JR 29.11

> [11] *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.*
>
> **Jr 29.11 (ACF)**

Agora o versículo pode ser lido como ele é: o "porque" que explica o v. 10. Deus vai cumprir a promessa depois dos setenta anos *porque* os seus planos para o povo são de paz e não de mal. O "vosso" é plural, dirigido à comunidade dos exilados, e a promessa diz respeito ao fim do cativeiro e à restauração do povo. O versículo não promete vida sem dor para cada indivíduo; ele garante que o exílio, por mais longo que fosse, não era a última palavra de Deus sobre o seu povo. As três palavras centrais estão na Parte 4.

VOCÊS VÃO ME BUSCAR JR 29.12-14

> [12] *Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.*
>
> [13] *E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.*
>
> [14] *E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.*
>
> **Jr 29.12-14 (ACF)**

Estes versos são a continuação natural do v. 11, e quase nunca vão junto com ele na caneca. O plano de Deus não é só devolver o endereço; é devolver o povo a Ele mesmo. A restauração vem acompanhada de oração, busca e coração inteiro, como Moisés já tinha anunciado para um futuro exílio (Dt 4.29-31). Daniel é o retrato disso: ao entender os setenta anos, ele não fica parado esperando; "dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com ora-

ção e súplicas" (Dn 9.3). A promessa certa de Deus não produziu passividade, produziu oração.

O RESTO DA CARTA JR 29.15-32

A segunda metade do capítulo é dura e quase ninguém a lê. Aos que ficaram em Jerusalém com Zedequias, Deus anuncia espada, fome e peste: "Ihes farei como a figos podres que não se podem comer" (v. 17), retomando a visão dos dois cestos de figos de Jr 24, em que os bons figos são justamente os exilados. Dois falsos profetas entre os cativos, Acabe e Zedequias, filho de Maaseias, seriam entregues a Nabucodonosor (vv. 21-23). E um certo Semaías escreveu de Babilônia pedindo que prendessem Jeremias, indignado porque ele mandara dizer: "Ainda o cativeiro muito há de durar" (v. 28). A resposta de Deus: Semaías "não verá o bem que hei de fazer ao meu povo" (v. 32).

Ou seja, o capítulo inteiro gira em torno da pergunta: em quem você vai confiar, na promessa longa de Deus ou na promessa curta dos homens? Jr 29.11 é o coração da resposta.



"Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins" (Jr 29.5): viver de pé enquanto a promessa não chega.

PARTE 4 · DO ORIGINAL

AS TRÊS PALAVRAS DE JR 29.11

Não é preciso saber hebraico para aproveitar isto. Basta perceber o peso de três palavras.

מַחְשָׁבוֹת

machashavot · **"pensamentos"**

Mais do que ideias soltas: planos, propósitos, intenções deliberadas. A mesma raiz descreve o projeto de um artesão (Êx 31.4). Deus não improvisa o exílio; Ele tem um plano.

שָׁלוֹם

shalom · **"paz"**

Não só ausência de guerra: inteireza, bem-estar, restauração. É a mesma palavra do v. 7, "procurai a paz da cidade". O povo deve buscar o *shalom* da Babilônia porque Deus está preparando o *shalom* do povo.

אַחֲרִית וְתִקְוָה

acharit vetiqvah · **"o fim que esperais"**

Literalmente "um fim (futuro) e uma esperança". *Acharit* aponta para o que vem depois; *tiqvah*, para a esperança que espera. A ACF traduz bem a ideia: um desfecho que corresponde ao que se aguardava.

O QUE O VERSÍCULO DIZ · E O QUE ELE NÃO DIZ

DIZ	NÃO DIZ
Deus tem planos deliberados para o seu povo.	Que eu vou conseguir o emprego, a casa ou o casamento que pedi.
Os planos são de restauração (*shalom*), não de destruição.	Que a dor vai acabar logo.
A promessa é certa, mesmo depois de 70 anos.	Que o cumprimento será no meu prazo.
A restauração vem com busca sincera de Deus (vv. 12-14).	Que Deus abençoa independentemente de arrependimento.

PARTE 5

O QUE O TEXTO ENSINA SOBRE DEUS

DEUS GOVERNA ATÉ O EXÍLIO

"Os quais fiz transportar" (vv. 4, 7, 14). A Escritura atribui o exílio a Nabucodonosor e, ao mesmo tempo, ao Senhor, sem confundir as duas coisas: o rei agiu com sua ambição e crueldade, e Deus, que "fez subir contra eles o rei dos caldeus" (2Cr 36.17), governava a história para disciplinar e preservar o seu povo. É a doutrina da providência que a tradição reformada sempre ensinou: nada escapa ao governo de Deus, nem mesmo os capítulos que mais doem.

A RESPOSTA HUMANA É REAL

O mesmo texto que afirma a soberania chama o povo a responder: "buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração" (v. 13). A tradição arminiana sublinha, com razão, que esse chamado é sincero e que a resposta do povo importa de verdade. Jeremias mantém as duas verdades lado a lado: Deus garante o fim, e o povo é convocado a construir, orar, buscar e não se deixar enganar. A graça vem antes e sustenta a resposta; a resposta não é teatro.

FIEL À ALIANÇA

A "boa palavra" do v. 10 é uma palavra de aliança. Deus castiga a quebra da aliança, mas não desiste do povo da aliança. Dois capítulos depois, a promessa ganha profundidade: "farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá... Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração" (Jr 31.31-33). O retorno da Babilônia foi real e cumpriu Jr 29.10, mas não resolveu o problema do coração. Esse problema só é resolvido em Cristo, mediador da nova aliança (Hb 8.6-13; Lc 22.20).

> *Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós.*
>
> **2Co 1.20 (ACF)**

PARTE 6

ENTÃO, JR 29.11 SERVE PARA MIM?

Serve, e muito, desde que chegue até você pelo caminho certo.

Paulo diz que "tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança" (Rm 15.4). Jr 29 não foi escrito *para* nós, mas foi escrito *para o nosso ensino*. O caminho tem três passos:

1. **O que significou para eles.** Uma promessa de restauração nacional depois de 70 anos de exílio, dirigida aos cativos de 597 a.C.
2. **O que revela sobre Deus.** Ele governa a história, cumpre o que promete, tem planos de *shalom* para o seu povo e não abandona a aliança, mesmo quando disciplina.
3. **Como chega a nós em Cristo.** As promessas de Deus são "sim" em Cristo (2Co 1.20). Quem está em Cristo pertence ao povo da aliança e pode descansar no mesmo caráter de Deus, sem tomar para si os detalhes que eram de Judá (os 70 anos, o retorno a Jerusalém).

A IGREJA TAMBÉM VIVE "NA BABILÔNIA"

O Novo Testamento usa a linguagem do exílio para descrever os cristãos. Pedro escreve aos "estrangeiros dispersos" (1Pe 1.1) e exorta: "peço-vos, como a peregrinos e forasteiros... tendo o vosso viver honesto entre os gentios" (1Pe 2.11-12). Os heróis da fé "confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra" e esperavam "uma pátria... a celestial" (Hb 11.13-16). Nossa cidadania está nos céus (Fp 3.20). Até a volta visível de Cristo, a igreja vive como os exilados de Jr 29: construindo, trabalhando, formando famílias, orando pela cidade, sem se enganar com promessas de atalho e sem perder a esperança do fim que Deus prometeu.

USO FORA DE CONTEXTO	USO NO CONTEXTO
"Deus prometeu que vou passar no concurso."	"Deus é fiel ao seu povo e governa até este tempo de espera; vou estudar, orar e confiar no plano dele."
"Isso tudo vai passar logo."	"Talvez demore; Deus me chama a ser fiel enquanto espero."
Versículo para escapar do lugar difícil.	Versículo para florescer no lugar difícil e buscar o bem dele (v. 7).
Promessa sem arrependimento.	Promessa que me leva a buscar a Deus de todo o coração (vv. 12-13).

PARTE 7

PARA MEDITAR

1 Antes deste estudo, como você entendia Jr 29.11? O que mudou?

2 Qual "Babilônia" você vive hoje: um trabalho, uma cidade, uma fase difícil? O que significaria "edificar casas" e "procurar a paz" nela?

3 Que "Hananias" (promessas de alívio rápido) têm mais apelo para você?

4 Por quem ou pelo que você pode começar a orar, como os exilados oraram pela Babilônia (v. 7)?

5 Os vv. 12-14 falam em buscar a Deus "com todo o vosso coração". O que hoje divide o seu coração?

PLANO DE LEITURA · 7 DIAS

DIA	LEITURA	PERGUNTA DO DIA	
1	Jr 24	Quem são os "figos bons" e por quê?	☐
2	Jr 25.1-14	Por que Deus fixou 70 anos?	☐
3	Jr 27–28	Como reconhecer um falso profeta?	☐
4	Jr 29	O que Deus manda fazer durante a espera?	☐
5	Jr 31.31-34	O que a nova aliança resolve?	☐
6	Dn 9.1-19	Como a promessa levou Daniel a orar?	☐
7	Ed 1 e 1Pe 2.9-17	Como vivo como peregrino onde estou?	☐

PARA IR ALÉM

- João Calvino, *Commentaries on the Book of the Prophet Jeremiah and the Lamentations* (Jr 29).
- Derek Kidner, *The Message of Jeremiah* (The Bible Speaks Today).
- J. A. Thompson, *The Book of Jeremiah* (NICOT).
- F. B. Huey, *Jeremiah, Lamentations* (New American Commentary).
- Matthew Henry, *Comentário Bíblico* (Jeremias 29).

PARA TERMINAR

A ESPERANÇA ATRAVESSA A ESPERA

Os exilados que receberam esta carta, em sua maioria, não viram o retorno. Mas viveram de pé, construíram, oraram e passaram a promessa adiante. Seus netos voltaram. Deus cumpriu cada palavra.

O mesmo Deus que tinha "pensamentos de paz" para eles é o Deus que, em Cristo, nos deu uma esperança que nem o exílio, nem a demora, nem a morte podem anular. Jr 29.11 não é uma promessa de que tudo vai dar certo do nosso jeito. É algo melhor: a garantia de que, nas mãos de Deus, o fim do seu povo é paz e não mal.



538 a.C.: a volta, "para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias" (Ed 1.1).

GOSTOU DESTE ESTUDO?

Mande para alguém do seu grupo e acompanhe o **@noc.ontexto** no Instagram. Lá tem um versículo tirado do contexto por semana, e os kits completos de estudo para células e EBD.

Textos bíblicos: Almeida Corrigida Fiel (ACF) © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil. Dados arqueológicos: Crônica Babilônica e placas de rações de Joaquim (Babylonian Inscriptions about the Exile, Bible Archaeology Report, 2019); tábuas de Al-Yahudu (exposição "By the Rivers of Babylon", Bible Lands Museum, Jerusalém). Material gratuito: pode compartilhar, sem vender. No Contexto · @noc.ontexto